

URBANISMO SUSTENTÁVEL



PROJETO
lagoa
VIVA

Este material foi elaborado no âmbito do Convênio de PDI (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação) celebrado entre a CODEMAR (Companhia de Desenvolvimento de Maricá), Prefeitura Municipal de Maricá e UFF (Universidade Federal Fluminense).

Prefeito Municipal de Maricá
Fabiano Horta

Presidente da CODEMAR
Hamilton Lacerda

Coordenador do Projeto Lagoa Viva - CODEMAR
Eduardo Britto

Reitor da Universidade Federal Fluminense
Dr. Antônio Cláudio Lucas da Nóbrega

Presidente da Fundação Euclides da Cunha
Dr. Alberto Di Sabatto

Coordenador do Projeto Lagoa Viva - UFF
Dr. Eduardo Camilo da Silva

Coordenadora do PPGAd/UFF
Dra. Ana Raquel Coelho Rocha

Gerente do Projeto Lagoa Viva - UFF
Marcio Soares da Silva

Coordenadora Científica do Projeto Lagoa Viva UFF
Dra. Evelize Folly das Chagas

Organização dos Conteúdos
Anna Clara Waite

Autores Conteudistas
Renan Amorim, Mahathma Aguiar Barreto, Pedro da Silva Sant'Anna, Lucas Gaudie-Ley, Joel de Mattos Junior, Victor Aleluia da Silva, Beatriz Freitas dos Santos Gonçalves, Carolina Waite, Lara Pompermayer, Danniela Scott, Khauê Vieira e Fabiana Pompermayer

Revisor e Editor
Jefferson Lopes Ferreira Junior

Diagramação
Lucas Arcanjo da Silva e Julia Braghetto Moreira

URBANISMO SUSTENTÁVEL

1ª edição, volume I. Rio de Janeiro, Super Edição Ltda., 2023
© 2023 Super Edição Ltda.

PROJETO
Lagoa
VIVCI

Apoio de Produção

EDUK.AI | Transformação
Inovação educacional
Inteligência Artificial





APRESENTAÇÃO

A Plataforma LAGOA VIVA de Maricá é uma Comunidade Educacional que visa a Aprendizagem Ambiental desenvolvida com recursos tecnológicos de inteligência artificial para identificar índices de maturidade ambiental da população e para fornecer trilhas de aprendizagem. A proposta é identificar o perfil comportamental ambiental do indivíduo para o desenvolvimento de autopercepção e fornecer trilhas de aprendizagem com o intuito de ampliar a consciência ambiental e proporcionar uma maior eficácia de práticas cotidianas de preservação do meio ambiente.

Esta Comunidade Educacional de Aprendizagem Ambiental também se dedica à disponibilização de cartilhas e ebooks para que docentes, discentes e público em geral possam obter conteúdo de qualidade e de fácil acesso nas diversas temáticas sobre o meio ambiente. A educação ambiental é uma ferramenta importante para o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a construção de uma cidade mais justa, igualitária e ambientalmente responsável. Por isso, cientes da importância e urgência desta questão, a CODEMAR (Companhia de Desenvolvimento de Maricá), UFF (Universidade Federal Fluminense) e Prefeitura de Maricá, desenvolveram a Plataforma LAGOA VIVA, uma iniciativa pioneira que utiliza tecnologia de ponta e tem potencial de revolucionar o âmbito da Educação Ambiental.

As cartilhas e ebooks estão organizadas nos principais temas que envolvem todas as esferas planetárias. Os conteúdos perpassam os seguintes eixos (esferas):

PLANETA TERRA

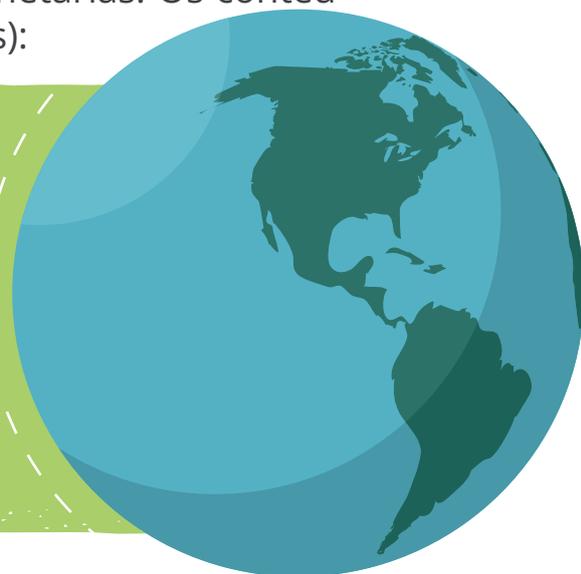
ATMOSFERA

GEOSFERA

HIDROSFERA

BIOSFERA

ANTROPOSFERA





SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
URBANISMO SUSTENTÁVEL	06
CARACTERÍSTICAS DO URBANISMO SUSTENTÁVEL	08
BENEFÍCIOS DO URBANISMO SUSTENTÁVEL.....	11
PRÁTICAS RECOMENDADAS PARA URBANISMO SUSTENTÁVEL	14
DESAFIOS DO URBANISMO SUSTENTÁVEL.....	15
CONCLUSÃO.....	17
CURIOSIDADES?	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
GLOSSÁRIO	21





INTRODUÇÃO

O urbanismo sustentável é uma abordagem que tem ganhado cada vez mais importância na sociedade contemporânea, especialmente diante dos desafios relacionados às mudanças climáticas e à busca por um desenvolvimento mais justo e equilibrado. Essa abordagem busca criar cidades mais sustentáveis e integradas com a natureza, onde as necessidades humanas são atendidas sem comprometer a qualidade de vida das gerações futuras e a integridade dos ecossistemas naturais.

O urbanismo sustentável é baseado em princípios que buscam promover a eficiência no uso dos recursos naturais e energéticos, a adoção de tecnologias mais limpas e eficientes, a proteção e recuperação das áreas verdes e dos corpos d'água, a promoção de modos de transporte mais sustentáveis, a inclusão social e a equidade urbana, entre outros aspectos.

Essa abordagem se faz necessária diante dos desafios urbanos atuais, como o crescimento desordenado das cidades, a falta de planejamento e gestão adequados, a degradação ambiental, a exclusão social e a desigualdade econômica. O urbanismo sustentável surge como uma resposta a esses desafios, buscando criar cidades mais integradas, equilibradas e justas, onde as atividades humanas convivem de forma harmoniosa com o meio ambiente.

Ao adotar práticas de urbanismo sustentável, é possível criar cidades mais resilientes, ou seja, capazes de resistir, adaptar-se e se recuperar de eventos extremos, como enchentes, deslizamentos, secas, entre outros. Além disso,

o urbanismo sustentável contribui para a redução das emissões de gases de efeito estufa, para a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas naturais e para a promoção da qualidade de vida das pessoas.

Dessa forma, o urbanismo sustentável se apresenta como uma importante alternativa para garantir um futuro mais sustentável e justo para as cidades e seus habitantes.

Esta produção informativa Ecobases fornecerá uma visão geral sobre o urbanismo sustentável, incluindo suas principais características, os benefícios que ele traz e algumas práticas recomendadas para tornar as cidades mais sustentáveis.



URBANISMO SUSTENTÁVEL

O urbanismo sustentável é uma abordagem para o planejamento urbano que busca integrar as dimensões sociais, econômicas e ambientais do desenvolvimento urbano. O objetivo é criar comunidades mais sustentáveis, onde as pessoas possam viver, trabalhar e se divertir, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades.

Essa é uma abordagem para o planejamento e desenvolvimento urbano que busca equilibrar as necessidades humanas com as limitações ambientais. É um conceito que



busca promover a qualidade de vida nas cidades, enquanto minimiza o impacto ambiental das atividades humanas. Essa abordagem vem ganhando cada vez mais destaque nas discussões sobre desenvolvimento urbano, especialmente com a crescente preocupação em relação aos impactos ambientais e sociais das atividades humanas nas cidades.

A ideia é criar cidades mais equilibradas e integradas com a natureza, onde as necessidades humanas são atendidas sem comprometer a qualidade de vida das gerações futuras e a integridade dos ecossistemas naturais. Uma das principais características do urbanismo sustentável é o uso eficiente dos recursos naturais e energéticos, através da adoção de tecnologias mais limpas e eficientes, da gestão adequada dos resíduos sólidos e líquidos, da proteção e recuperação das áreas verdes e dos corpos d'água, entre outras medidas.

Outro aspecto importante do urbanismo sustentável é a promoção da economia circular, que visa a redução do consumo de recursos naturais e a minimização da geração de resíduos. Nesse sentido, a gestão adequada dos resíduos sólidos e líquidos é fundamental, através da implementação de sistemas de coleta seletiva, reciclagem e compostagem. Além da promoção de modos de transporte mais sustentáveis, como o uso da bicicleta, o transporte coletivo de qualidade e a adoção de sistemas de mobilidade urbana integrados e inteligentes.

Sendo assim, vale ressaltar que o urbanismo sustentável busca promover a inclusão social e a equidade urbana, através da criação de espaços públicos acessíveis e seguros, do estímulo à diversidade cultural e do desenvolvimento de projetos que atendam às necessidades das diferentes camadas da população, especialmente as mais vulneráveis.

Além disso, o urbanismo sustentável deve considerar a resiliência urbana, ou seja, a capacidade da cidade de resistir, adaptar-se e se recuperar de eventos extremos, como enchentes, deslizamentos, secas, entre outros. Isso pode ser alcançado através da implementação de medidas de prevenção e de mitigação dos impactos desses eventos, como o manejo adequado das águas pluviais, a proteção de áreas de preservação permanente e a implementação de áreas verdes permeáveis.

Essa abordagem é fundamental para enfrentar os desafios do desenvolvimento urbano no século XXI, promovendo uma maior harmonia entre as atividades humanas e o meio ambiente, e contribuindo para a criação de cidades mais saudáveis, justas e sustentáveis.

A sua prática não é estática, mas sim dinâmica e em constante evolução. Novas tecnologias, novas práticas e novas formas de organização social podem surgir e influenciar o desenvolvimento urbano de forma positiva, desde que sejam incorporadas de maneira integrada e sustentável. Para que seja efetivamente implementado, é necessário o engajamento e participação da comunidade, o estabelecimento de parcerias entre os diferentes setores e atores envolvidos, a adoção de políticas públicas adequadas e a capacitação dos profissionais envolvidos no planejamento e gestão urbana.



CARACTERÍSTICAS DO URBANISMO SUSTENTÁVEL

O urbanismo sustentável apresenta diversas características que o distinguem das abordagens tradicionais de planejamento urbano. Algumas das principais características do urbanismo sustentável incluem:



Integração: o urbanismo sustentável busca promover a integração de diversas políticas e práticas relacionadas ao desenvolvimento urbano, como o planejamento territorial, a mobilidade urbana, a gestão de resíduos, a eficiência energética, entre outros. Isso permite uma abordagem mais holística e integrada para lidar com os desafios urbanos.

Eficiência no uso de recursos: o urbanismo sustentável busca promover a eficiência no uso dos recursos naturais e energéticos, reduzindo o consumo e o desperdício. Isso é alcançado através da adoção de tecnologias mais limpas e eficientes, da promoção de práticas de economia circular e da gestão adequada dos recursos hídricos e energéticos.

Proteção e recuperação do meio ambiente: o urbanismo sustentável busca proteger e recuperar o meio ambiente urbano, promovendo a preservação das áreas verdes e dos corpos d'água, a restauração de ecossistemas degradados e a redução da poluição atmosférica e sonora. Isso contribui para a promoção da qualidade de vida das pessoas e para a preservação da biodiversidade.

Promoção de modos de transporte mais sustentáveis: o urbanismo sustentável busca promover modos de transporte mais sustentáveis, como o transporte público, a bicicleta e o pedestrianismo. Isso reduz a dependência do automóvel e os impactos ambientais associados a ele, além de promover a inclusão social e a equidade urbana.

Inclusão social e equidade urbana: o urbanismo sustentável busca promover a inclusão social e a equidade urbana, garantindo o acesso aos serviços e equipamentos urbanos a todas as camadas da população e reduzindo as desigualdades socioeconômicas. Isso contribui para a promoção da justiça social e para a construção de cidades mais democráticas e participativas.

Desenvolvimento econômico sustentável: o urbanismo sustentável busca promover o desenvolvimento econômico de forma sustentável, garantindo que as atividades econômicas urbanas sejam realizadas de forma responsável e respeitando os limites do meio ambiente. Isso inclui a promoção de atividades econômicas mais limpas e sustentáveis, que contribuam para o bem-estar social e ambiental.

Participação e engajamento comunitário: o urbanismo sustentável valoriza a participação e o engajamento da comunidade no processo de planejamento e gestão urbana, buscando promover a democracia participativa e a tomada de decisão coletiva. Isso permite uma abordagem mais inclusiva e colaborativa para lidar com os desafios urbanos.

Design urbano e arquitetura sustentável: o urbanismo sustentável valoriza o design urbano e a arquitetura sustentável, buscando promover a construção de edifícios e espaços públicos que sejam energeticamente eficientes, socialmente inclusivos e esteticamente agradáveis. Isso contribui para a promoção da qualidade de vida e da identidade cultural das comunidades urbanas.

Planejamento a longo prazo: o urbanismo sustentável busca promover o planejamento a longo prazo, levando em conta as necessidades e desafios das gerações futuras. Isso requer uma visão estratégica e prospectiva do desenvolvimento urbano, considerando as tendências globais e as mudanças climáticas que podem afetar as cidades no futuro.

Uso eficiente de recursos naturais: outra característica importante do urbanismo sustentável é o uso eficiente dos recursos naturais disponíveis, como água, energia e materiais de construção. Isso inclui a adoção de tecnologias e práticas que reduzam o consumo de recursos, como a reciclagem de materiais, a coleta e tratamento de água da chuva, o uso de energias renováveis, entre outras medidas. Além disso, o urbanismo sustentável busca promover a conservação da biodiversidade e dos ecossistemas urbanos, reconhecendo o papel fundamental que desempenham no bem-estar de toda a população.



BENEFÍCIOS DO URBANISMO SUSTENTÁVEL

O urbanismo sustentável traz inúmeros benefícios para as cidades e para as pessoas que nelas habitam. Alguns dos principais benefícios incluem:

- 1 Melhoria da qualidade de vida:** a abordagem do urbanismo sustentável busca promover a criação de cidades mais saudáveis, seguras e agradáveis de se viver. Isso inclui a criação de espaços públicos de qualidade, o incentivo ao transporte ativo e saudável, o desenvolvimento de edifícios mais eficientes e confortáveis, entre outras medidas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.
- 2 Redução dos impactos ambientais:** o urbanismo sustentável busca reduzir os impactos ambientais negativos associados à urbanização, como a emissão de gases de efeito estufa, a poluição do ar e da água, a produção de resíduos sólidos e a degradação dos ecossistemas urbanos. Isso é alcançado através da promoção de tecnologias e práticas mais limpas e eficientes, que contribuem para a conservação dos recursos naturais e para a mitigação das mudanças climáticas.
- 3 Fortalecimento da economia:** o urbanismo sustentável pode contribuir para o fortalecimento da economia local, através da promoção de atividades econômicas mais limpas e sustentáveis, da criação de empregos verdes e da atração de investimentos em projetos sustentáveis. Além disso, cidades mais sustentáveis tendem a atrair pessoas e empresas que valorizam a qualidade de vida e o meio ambiente, o que pode trazer benefícios econômicos a longo prazo.

4

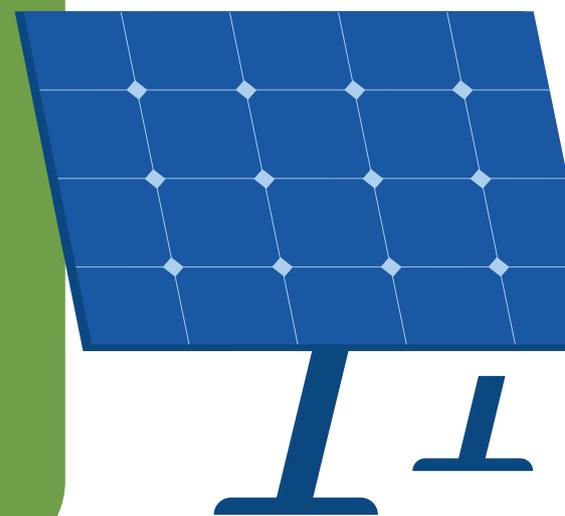
Promoção da equidade social: o urbanismo sustentável busca promover a equidade social, através da inclusão de diferentes grupos sociais nos processos de planejamento e gestão urbana, da promoção de moradias acessíveis e de alta qualidade, do incentivo à mobilidade sustentável e da criação de espaços públicos seguros e inclusivos. Isso pode contribuir para a redução das desigualdades sociais e para a promoção da justiça ambiental.

5

Maior resiliência às mudanças climáticas: cidades mais sustentáveis tendem a ser mais resilientes às mudanças climáticas, através da adoção de medidas de adaptação e mitigação. Isso inclui a criação de áreas verdes e parques urbanos que ajudam a mitigar o efeito de ilhas de calor, a promoção de práticas de agricultura urbana e de construções resilientes a eventos climáticos extremos, entre outras medidas.

6

Redução dos custos de manutenção: cidades mais sustentáveis tendem a demandar menores custos de manutenção, em virtude da utilização de tecnologias e práticas mais eficientes. Por exemplo, edifícios mais eficientes em termos energéticos e de recursos hídricos demandam menos manutenção, reduzindo os custos para proprietários e locatários. Além disso, o uso de transportes mais sustentáveis e a promoção da mobilidade ativa podem contribuir para a redução dos custos de saúde, decorrentes de problemas causados pela poluição do ar e pelo sedentarismo.



7

Melhoria da segurança pública: a promoção de espaços públicos mais seguros e inclusivos, bem como a adoção de estratégias de policiamento comunitário, podem contribuir para a melhoria da segurança pública nas cidades. Além disso, o incentivo à mobilidade ativa e à utilização do transporte público pode reduzir a quantidade de veículos nas ruas, diminuindo os índices de acidentes de trânsito.

8

Aumento da coesão social: cidades mais sustentáveis tendem a promover a coesão social, através da criação de espaços públicos de qualidade, da promoção da cultura e do lazer, e do incentivo à participação cidadã nos processos de planejamento e gestão urbana. Isso pode contribuir para a formação de comunidades mais coesas e solidárias, capazes de enfrentar desafios coletivos.

9

Promoção da criatividade e da inovação: a criação de espaços públicos de qualidade, a promoção da cultura e do lazer, e a criação de ambientes de trabalho mais agradáveis e criativos podem contribuir para o desenvolvimento da criatividade e da inovação nas cidades. Isso pode trazer benefícios econômicos a longo prazo, através da criação de novos empreendimentos e atração de investimentos em setores criativos e inovadores.

10

Valorização imobiliária: cidades que investem em práticas sustentáveis, tais como a utilização de energias renováveis, transporte público eficiente, espaços públicos de qualidade, entre outras, tendem a valorizar imobiliariamente. Isso se deve ao fato de que tais práticas contribuem para a criação de ambientes agradáveis, saudáveis e seguros, o que pode atrair novos investimentos pela melhoria da qualidade de vida.





PRÁTICAS RECOMENDADAS PARA O URBANISMO SUSTENTÁVEL

Existem muitas práticas recomendadas para o urbanismo sustentável. Algumas dessas práticas incluem:

- ✓ Incentivar o desenvolvimento de edifícios verdes e sustentáveis, que utilizem materiais de construção ecológicos, eficiência energética e sistemas de gerenciamento de água de chuva;
- ✓ Promover modos de transporte sustentáveis, como ciclovias e transporte público eficiente;
- ✓ Criar espaços públicos verdes, como parques e jardins, que promovam a biodiversidade e a recreação;
- ✓ Incentivar a agricultura urbana e a produção local de alimentos;
- ✓ Promover a eficiência energética e o uso de energias renováveis, como a energia solar e eólica;
- ✓ Promover a participação da comunidade no planejamento e tomada de decisões;
- ✓ Desenvolver políticas de gestão de resíduos sólidos e reciclagem;
- ✓ Implementar medidas de adaptação às mudanças climáticas, como planos de gestão de riscos;
- ✓ Desenvolver projetos de requalificação urbana e revitalização de áreas degradadas;
- ✓ Fomentar a economia circular, onde os resíduos se tornam insumos para novos processos produtivos;
- ✓ Estabelecer medidas para redução da poluição sonora e visual;
- ✓ Criar incentivos para práticas sustentáveis de negócios e comércios locais;
- ✓ Priorizar a utilização de energias renováveis e tecnologias limpas na infraestrutura urbana;
- ✓ Promover a educação ambiental para a comunidade.



DESAFIOS DO URBANISMO SUSTENTÁVEL

Embora o urbanismo sustentável apresente diversos benefícios, sua implementação pode enfrentar diversos desafios e dificuldades, entre eles:

1. Desigualdades socioeconômicas: a implementação de práticas sustentáveis nas cidades pode ser dificultada pela existência de desigualdades socioeconômicas. Muitas vezes, as populações mais vulneráveis possuem menor acesso a serviços e infraestrutura básica, o que pode dificultar a implementação de práticas sustentáveis nessas regiões. Além disso, pode haver resistência por parte de grupos mais poderosos, que têm interesse em manter o status quo.

2. Disponibilidade de recursos: a implementação de práticas sustentáveis pode requerer investimentos significativos em infraestrutura, tecnologias e capacitação de pessoal. Nem sempre as cidades possuem recursos suficientes para implementar tais práticas de forma adequada, o que pode dificultar sua implementação.

3. Barreiras legais e regulatórias: muitas vezes, as práticas sustentáveis podem esbarrar em barreiras legais e regulatórias, que dificultam sua implementação. Isso pode incluir leis e regulamentações que favorecem práticas insustentáveis, bem como dificuldades na obtenção de licenças e autorizações.

4. Dificuldades na coordenação e planejamento urbano: a implementação de práticas sustentáveis pode exigir uma coordenação e planejamento urbano eficientes, que nem sempre são fáceis de se obter. Isso pode ser ainda mais difícil em grandes cidades, com múltiplos atores e interesses envolvidos.

5. Falta de conscientização e engajamento: a implementação de práticas sustentáveis pode requerer uma mudança de comportamento e de mentalidade por parte dos cidadãos e das empresas, o que nem sempre é fácil de se obter. Muitas vezes, a falta de conscientização e engajamento pode levar à resistência ou à falta de adesão às práticas sustentáveis.

6. Falta de capacitação e expertise: a implementação de práticas sustentáveis pode exigir conhecimentos técnicos específicos e capacitação de pessoal, o que nem sempre está disponível nas cidades. Isso pode dificultar a implementação de práticas sustentáveis de forma adequada e eficiente.

7. Resistência de interesses corporativos: em muitos casos, empresas e setores econômicos podem ter interesses contrários à implementação de práticas sustentáveis, o que pode gerar resistência e dificultar sua implementação. Isso pode incluir a indústria de combustíveis fósseis, empresas de transporte, setor imobiliário, entre outros.

8. Desafios tecnológicos: a implementação de práticas sustentáveis pode exigir o uso de tecnologias novas e complexas, o que pode ser um desafio em termos de investimentos, capacitação de pessoal e disponibilidade de recursos. Além disso, muitas vezes essas tecnologias ainda estão em desenvolvimento e não possuem uma ampla base de conhecimento e expertise.

9. Falta de integração com políticas nacionais e internacionais: a implementação de práticas sustentáveis pode estar sujeita a políticas nacionais e internacionais, como acordos climáticos e leis ambientais. A falta de integração com essas políticas pode dificultar a implementação de práticas sustentáveis de forma eficiente e coordenada.

10. Falta de participação e engajamento da comunidade: a implementação de práticas sustentáveis também pode enfrentar resistência ou falta de engajamento da comunidade local. É importante envolver a população no processo de tomada de decisão e na implementação de projetos, garantindo que seus interesses e necessidades sejam atendidos. A falta de participação pode resultar em projetos pouco eficazes ou mesmo rejeitados pela comunidade.



CONCLUSÃO

O urbanismo sustentável é uma abordagem necessária para garantir que nossas cidades sejam capazes de enfrentar os desafios ambientais, sociais e econômicos do século XXI. Ele oferece muitos benefícios para as comunidades urbanas, desde a melhoria da qualidade de vida até a criação de comunidades mais resilientes e sustentáveis. Adotar práticas sustentáveis no planejamento urbano é uma necessidade urgente, para que possamos garantir um futuro melhor para nós e para as gerações futuras.





CURIOSIDADES

CIDADES QUE ADOTARAM PRÁTICAS DE URBANISMO SUSTENTÁVEL

Existem muitas cidades ao redor do mundo que adotaram práticas de urbanismo sustentável em suas políticas e projetos. Aqui estão mais alguns exemplos:

Copenhague, Dinamarca: a cidade tem um dos sistemas de transporte público mais eficientes e sustentáveis do mundo, com uma grande rede de ciclovias, linhas de metrô, ônibus elétricos e uma frota de carros elétricos compartilhados.



Curitiba, Brasil: a cidade é famosa por seu sistema de transporte público inovador, com um sistema integrado de ônibus rápidos que conecta toda a cidade e uma grande rede de ciclovias.

Portland, Estados Unidos: a cidade tem uma das maiores redes de ciclovias do país e um forte compromisso com a sustentabilidade em seus projetos urbanos, incluindo a preservação de áreas verdes e a promoção de edifícios verdes.



Estocolmo, Suécia: a cidade tem um ambicioso plano de ação climática, que inclui metas para reduzir as emissões de carbono e promover a eficiência energética em edifícios e transporte.

Hamburgo, Alemanha: a cidade está implementando um plano de transformação urbana chamado HafenCity, que prevê a criação de um bairro sustentável com edifícios de alta eficiência energética, áreas verdes e ciclovias.



Vancouver, Canadá: a cidade tem um forte compromisso com a sustentabilidade, com políticas que incentivam edifícios verdes, transporte público eficiente e a redução de resíduos.

Barcelona, Espanha: a cidade tem um plano de mobilidade urbana que visa reduzir o uso de carros e promover o uso de bicicletas, transporte público e caminhadas, além de uma política de uso do solo que prioriza áreas verdes e espaços públicos.



Essas cidades estão demonstrando que é possível construir um futuro mais sustentável e criar comunidades mais saudáveis e prósperas. As práticas de urbanismo sustentável podem trazer benefícios significativos para as cidades e para o meio ambiente, e esperamos ver cada vez mais cidades adotando essas práticas no futuro.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Will Robson; D'OLIVEIRA, Sônia Azevedo Le Cocq. A governança participativa no planejamento urbano: uma direção do urbanismo sustentável. Anais do IV ENANPARQ, Estado da Arte, Porto Alegre, p. 1-17, 2016.

DA SILVA, Geovany JA; ROMERO, Marta AB. Urbanismo sustentável no Brasil e a construção de cidades para o novo milênio. Perspectivas, São Paulo, p. 1-11, 2010.

FARR, Douglas. Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza. Bookman editora, 2013.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. INFRAESTRUTURA VERDE PARA UM URBANISMO SUSTENTÁVEL. Revista LABVERDE, n. 9, p. 7-10, 2014.

NOLETO, Rodrigo; BRUNA, Gilda. Urbanismo sustentável: utopia ou necessidade? 2015.

SANTIN, Janaína Rigo; BERNDSEN, Guilherme Rigo. Direito à cidade, participação e urbanismo sustentável: desafios e possibilidades do poder local no Brasil e na Espanha. Revista de Direito da Cidade, v. 15, n. 1, p. 331-360, 2023.

SILVA, Geovany JA da; ROMERO, Marta AB. Novos paradigmas do urbanismo sustentável no Brasil: a revisão de conceitos urbanos para o século XXI. In: Congresso Luso Brasileiro Para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado, Sustentável-Pluris. 2010.

SILVA, Tiago Brito da; FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Urbanismo sustentável e o paradigma da resiliência. Aplicações em planejamento e projeto: estudos de caso nas intervenções urbanas da Línea K em Medellín, sistema teleférico do Complexo do Alemão e Parque Sitiê no Vidigal. 2017.

REFERÊNCIAS

LEITURAS RECOMENDADAS:

"Cities for People" de Jan Gehl - Este livro explora como o planejamento urbano pode criar cidades mais habitáveis e centradas nas pessoas, com exemplos de cidades ao redor do mundo.

"The Death and Life of Great American Cities" de Jane Jacobs - Neste clássico do urbanismo, Jane Jacobs desafia as ideias convencionais sobre planejamento urbano e argumenta que as cidades devem ser projetadas para as pessoas, não para os carros.

"Sustainable Urbanism: Urban Design With Nature" de Douglas Farr - Este livro apresenta um modelo para o desenvolvimento urbano sustentável que integra o design urbano com a preservação ambiental.

"Ecocities: Rebuilding Cities in Balance with Nature" de Richard Register - Neste livro, o autor explora como as cidades podem se tornar mais ecológicas, promovendo a conservação da natureza e reduzindo a pegada de carbono.

"The Urban Climatic Map: A Methodology for Sustainable Urban Planning" de Edward Ng - Este livro apresenta uma metodologia para o planejamento urbano sustentável, que leva em consideração os efeitos do clima urbano na saúde e no bem-estar das pessoas.

"Green Metropolis: Why Living Smaller, Living Closer, and Driving Less are the Keys to Sustainability" de David Owen - Neste livro, o autor argumenta que a densidade urbana é essencial para a sustentabilidade, e apresenta exemplos de cidades que estão adotando práticas de urbanismo sustentável.

GLOSSÁRIO



GLOSSÁRIO

Desenvolvimento Sustentável - um modelo de desenvolvimento que busca equilibrar o crescimento econômico com a preservação ambiental e o bem-estar social.

Transporte Sustentável - meios de transporte que reduzem a pegada de carbono, como caminhadas, ciclismo, transporte público eficiente e veículos elétricos.

Espaços Verdes Urbanos - áreas verdes dentro das cidades, como parques, jardins e áreas verdes em telhados e paredes, que melhoram a qualidade do ar, reduzem a poluição sonora e proporcionam um ambiente agradável.

Energias Renováveis - fontes de energia que não emitem carbono e que podem ser usadas em escala urbana, como solar, eólica, hidráulica e biomassa.

Planejamento Urbano Participativo - um processo de planejamento urbano que envolve a participação ativa da comunidade local na tomada de decisões, garantindo que as necessidades e preocupações dos moradores sejam levadas em consideração.

Infraestrutura Verde - uma rede de espaços verdes conectados, como parques, jardins e corredores verdes, que ajudam a melhorar a qualidade do ar e da água, proporcionar habitat para a vida selvagem e reduzir o impacto do clima urbano.

Desenho Urbano - o planejamento da forma física de uma cidade, incluindo a distribuição de edifícios, ruas, transporte e espaços públicos.

Construções Sustentáveis - prédios que são projetados e construídos de forma a minimizar seu impacto ambiental, utilizando materiais sustentáveis, eficiência energética e sistemas de reciclagem de água, entre outras práticas.

Água de Reuso - a água tratada que pode ser utilizada para fins não potáveis, como irrigação de áreas verdes, descarga de vasos sanitários, entre outros, reduzindo o consumo de água potável.

Mobilidade Ativa - um modelo de transporte que incentiva a utilização de meios de transporte não motorizados, como caminhadas e bicicletas, reduzindo a dependência de veículos motorizados e os impactos ambientais associados.

Certificação LEED - um sistema de certificação de edifícios verdes que leva em consideração diversos aspectos, como eficiência energética, qualidade do ar interno, uso de materiais sustentáveis, entre outros.

Certificação BREEAM - um sistema de certificação de edifícios verdes que leva em consideração aspectos como energia, água, uso do solo, transporte, saúde e bem-estar, poluição, materiais, entre outros.

Tecnologias Limpas - tecnologias que reduzem ou eliminam a emissão de poluentes e outros impactos ambientais negativos, como energia solar, energia eólica, sistemas de tratamento de água e ar, entre outros.

Economia Circular - um modelo econômico que busca maximizar o uso de recursos existentes, minimizar o desperdício e reduzir os impactos ambientais associados à produção e consumo de bens e serviços.

Ilhas de Calor - áreas urbanas onde a temperatura é mais alta do que em áreas circundantes devido ao uso excessivo de asfalto e concreto e à falta de áreas verdes e de sombreamento.

Zoneamento Verde - um modelo de planejamento urbano que utiliza áreas verdes como um elemento central para orientar o desenvolvimento urbano, preservar a biodiversidade e proporcionar benefícios ambientais e sociais.

Construções Passivas - edifícios que são projetados para serem altamente eficientes em termos de energia, minimizando a necessidade de aquecimento e resfriamento artificial.

Áreas de Proteção Ambiental - áreas urbanas que são protegidas por lei devido à sua importância para a preservação da biodiversidade, recursos hídricos e outros aspectos ambientais, como áreas de recarga de aquíferos, manguezais, entre outros.

PROJETO
lagoa
VIVCI

